

DIÁRIOS DE BORDO: UMA PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ENSINO

Mirela Schröpfer Klein¹

Cleuza Pelá²

Franstiusca B. Sulzbacher³

Silvana Maria Klein⁴

Resumo: Nesta comunicação, objetiva-se mostrar a importância de escrever sobre as vivências que ocorrem em sala de aula, pois elas podem permitir uma remodelação do vivido, gerando uma postura diferenciada em relação à organização do trabalho docente. Para tanto, será exposto o estudo de diários de bordo, nos quais buscou-se verificar se havia uma mudança da prática de graduandos ao atuarem no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Letras, no ensino fundamental. Os diários de bordo consistem em um conjunto de relatos acerca de práticas em sala de aula que permite analisar o modo de fazer e de pensar do sujeito que os elabora. Esse sujeito, por exemplo um graduando em formação inicial, busca refletir sobre suas práticas e acontecimentos diferenciados ocorridos durante períodos de regência, a fim de chegar a uma melhor atuação em sala e também para prever soluções para problemas que possam surgir durante seu trabalho. Para o estudo foram selecionados seis relatos de pibidianos, sendo três do pibidiano 1 e três do pibidiano 2, elaborados durante o ano de 2015, a partir das aulas e práticas desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Sargento Sílvio Delmar Hollembach. Para analisar o material selecionado, foram estabelecidos dois critérios: verificar os recursos linguístico-textuais como perguntas retóricas, uso de palavras genéricas e resumidoras; identificar passagens narradas e outras comentadas, bem como os recursos que as indicavam. E, assim, durante a análise, foi possível verificar os recursos linguístico-textuais usados para indicar a presença de reflexão por parte dos licenciandos em relação ao exercício de sua profissão; também foram identificadas partes narradas e partes comentadas, em que foram expostas as ações e tecidas opiniões, hipóteses acerca do desenvolvimento da aula e de como os alunos estavam aprendendo. Considerando o exposto, pode-se supor que há mudanças na prática de graduandos que atuam no PIBID – Letras, no ensino

1 Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo - RS. Membro do Grupo de Estudos Conversas Resignificativas a partir de Relatos de Práticas em Docência Inicial – Reflexões Teórico-Práticas; Bolsista do subprojeto PIBID – Letras (CAPES); mirelask@live.com.

2 Professora Adjunta de Língua Portuguesa e Linguística, do Curso de Letras Português e Espanhol Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo - RS. Coordenadora do Grupo de Estudos Conversas Resignificativas a partir de Relatos de Práticas em Docência Inicial – Reflexões Teórico-Práticas Colaboradora e orientadora do Subprojeto PIBID – Letras (CAPES); pecleu@gmail.com.

3 Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo - RS. Membro do Grupo de Estudos Conversas Resignificativas a partir de Relatos de Práticas em Docência Inicial – Reflexões Teórico-Práticas; Bolsista do Subprojeto PIBID – Letras (CAPES); frantibulsulzbacher@hotmail.com.

4 Professora de Língua Portuguesa na Escola Estadual de Ensino Fundamental Sargento Sílvio Delmar Hollembach; Supervisora do Subprojeto PIBID – Letras – UFFS – CAPES; silvana2sms@hotmail.com.

fundamental, visto que o uso dos recursos citados e o de passagens narradas justapostas a outras comentadas denunciam situações de reflexão por parte daquele que escreve no diário. E, se há reflexão, pode-se entender que as experiências a seu modo podem ser (re)vistas criticamente.

Palavras-chave: Práticas. Reflexões. Mudanças na formação inicial.